

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

16 de abril de 1978 - Ano 6 - Nº 309

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O FLA-FLU DO MUNDO É ENTRE A JUSTIÇA E A INJUSTIÇA

— “Dinheiro mal empregado! Quanto dinheiro gasto num prédio desses que tem a finalidade de espalhar uma falsa religião!” Mais ou menos nessa linha foram os comentários do senhor presbiteriano, passando a primeira vez pelos corredores do Centro de Formação de nossa Diocese. O revoltado senhor teve de passar por essa desdita porque, naqueles dias, realizava-se, no Centro, o congresso de pastores da sua Igreja. Os comentários do presente artigo não visam a dar respostas apologéticas anacrônicas, muito menos devolver ofensas, que não houve. O tamanho da ofensa quem sente é o ofendido e, realmente, achamos que é crescimento a mais, quando a pessoa toma posse do seu direito de ter opinião, mesmo conflitante com a nossa.

Em todo caso, a atitude sectária é significativa do esquema em que se baseiam nossa segurança psicológica e seus desdobramentos nas relações entre as pessoas. “Na base desse esquema está a relação amigo-inimigo. A estrutura pessoal e a estrutura da sociedade se baseiam no esquema amigo-inimigo. Pessoas e sociedades definem relações e seu ser, ao definirem seus amigos e inimigos. Pode-se dizer que a base da segurança pessoal e social, em todos os escalões, se encontra nessa distinção. A presente doutrina política da segurança nacional ilustra-o de modo flagrante. Mas ela é apenas exemplo dum estrutura muito mais radical e universal. O homem busca segurança na aliança com amigos, para se defender de seus inimigos”.

Vale acrescentar que nosso Centro de Formação mantém a maior abertura ecumênica, buscando acolher, com carinho, qualquer grupo de liderança que represente as forças vivas da comunidade, independentemente de confissão religiosa. Tanto isso é verdade que muitas Igrejas evangélicas “nos descobriram” e, ano após ano, é em nossa casa

que fazem questão de realizar seus encontros. Quanto a nós, aqui da casa, ficamos satisfeitos de podermos prestar serviço à comunidade; a cada vez sentimos: se exterioridades separam, o que tem a nos unir é muito mais importante e essencial: a condição de sermos irmãos e termos de nos amar, e as mesmas metas de mundo melhor, pelos caminhos do Cristo que nos deve tornar livres. As observações acima, sobre o esquema amigo-inimigo como necessidade de nossa segurança, são do P. Comblin, de cujo livro *A Liberdade Cristã* transcrevemos mais alguns pensamentos: “Jesus denuncia a lei que, de acordo com ele, pode ser sintetizada nesta forma: “Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo”. De acordo com Jesus, não há mais diferença entre “inimigo” e “amigo”. Ambos são o “próximo”. Seu desacordo fundamental com os fariseus procede da divergência sobre o conceito de próximo. A libertação da lei é a superação de sua distinção entre amigos e inimigos. Basta lembrar alguns dos aspectos da controvérsia. No sermão da montanha, Jesus enumera vários exemplos de afirmações da lei segundo os doutores. Todos os exemplos mostram como a formulação da lei permite suprimir-lhe o conteúdo: em lugar de ajudar o amor, a lei serve para limitá-lo e justificar a falta de amor ao próximo. “Ouvistes o que foi dito... Eu porém vos digo”. Ouvistes que é possível defender-se contra o próximo. Eu porém vos digo: não limiteis o amor. Por que então essa lei se, na realidade, ela fecha o homem nos limites da defesa de si próprio? A lei serve para conferir um “status”. A lei serve para qualificar as pessoas de virtude. Ela serve para aparecer diante dos homens... Ela é transformada num elemento de segurança: justifica a busca da segurança; engana quem a cumpre e procura enganar os outros. Em lugar de abrir para o próximo, ela fecha a

pessoa em si mesma e exclui o próximo. Pior ainda, como no caso do sábado, a lei serve para não cumprir o amor ao próximo. Ela é um refúgio que dispensa o amor. Os escribas e fariseus cumprim as prescrições mais minuciosas, mas transgridem o essencial: “a justiça, a misericórdia, a fidelidade”. Finalmente, a lei serve para impor um jugo insuportável aos pobres: “Amarram pesados fardos e os colocam nas costas dos homens, mas eles próprios não os querem mover nem com o dedo”. A lei serve para criar problemas para os outros. Por esse lado também ela é meio de defesa contra os outros. Por todos os lados, as leis aparecem orientadas por uma preocupação fundamental: conferir aos seus observantes, aos escribas e doutores, isto é, a todas as classes dotadas de prestígio na sociedade judaica, aquilo que parece ter sido sua aspiração dominante: status, legitimização, posição social, prestígio. A lei é o instrumento que permite ao indivíduo isolarse na autodefesa; na auto-suficiência, organizar uma estrutura pessoal de proteção contra os intrusos, contra o imprevisto, contra os outros que não cabem dentro da mesma estrutura — uma estrutura de proteção contra os pobres, os pecadores, os publicanos, as prostitutas, os estrangeiros, samaritanos ou pagãos, etc. Numa palavra, uma estrutura de defesa contra o verdadeiro próximo.

A mensagem de liberdade de Jesus é apelo para destruir essa estrutura de defesa e abrir-se ao próximo... A novidade será a interpelação por todos os grupos discriminados ou expulsos da ordem estabelecida: desempregados, marginalizados dos circuitos econômicos e culturais, raças oprimidas, mulheres rejeitadas pelo machismo, a nova geração, a juventude condenada a repetir modelos impostos pelos adultos, etc. A novidade cristã é a interrogação feita por todos os grupos e pessoas que não valem, não contam, não têm nem poder nem prestígio: todos eles são o próximo”. É por esses aí, amigo, que temos de brigas; paremos com as brigas de comadres, pois o fla-flu do mundo é entre a Justiça e a Injustiça.

CATABIS & CATACRESES

GRANA TIRA A VISÃO, CERTO?

1. O sábio perfumado, enveludado, instalado, acomodado viu o maltrapilho e virou a cara de repugnância e nojo. Por que tanto, doutor? porque a vida é variada e multicolor?

2. Entende-se: este agora sábio nasceu no mato. Foi nada. E ainda se lembra, como em pesadelo, do tempo em que dizia: “nóis se alembra”, “entonces”, “ao despois”, “pru mode qui eu vim”, etc. Eram tempos difíceis pro português e pra sobrevivência.

3. Mas o sábio fez-se. Do nada saiu e do nada chegou a um razoável tudo na sociedade consumista. Chegou a títulos e comendas. Grã-cruz disto, disso e daquilo. Diretor, presidente, diretor-presidente, e o resto de mil e uma firmas, sociedades e grêmios. Fez-se.

4. Feito, pergunta por que esses maltrapilhos não se fazem? por que se multiplicam em cinco, dez, doze, vinte filhos? por que o Governo não impõe pílulas, dius, ligação de trompas, vasectomia, esterilização, pena de morte, tudo pra eliminar este perigo social?

5. Senão, temos aí a procissão trágica de maltrapilhos e marginais, menores abandonados que, faltos de instrução e trabalho, não são ladrões em potencial mas assaltantes em plena atividade.

6. O sábio esquece o nada de onde veio. Que pobreza não é vileza. E que dinheiro nunca foi caráter. Não haverá, doutor, outro critério pra julgar os homens, afora dinheiro e produção? Ou vossência ignora os cafajestes encastelados no dinheiro e na cultura, comandando as campanhas da maldade e da ignorância? Doutor, como a grana tira a visão!

4º DOMINGO DA PÁSCOA (16-04-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.
2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.
3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.
4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus Cristo se proclama o Bom Pastor, que guia e dá sentido à vida do povo. As ovelhas procuram o pastor; quando estão com fome ou com sede, chamam por ele. Viemos procurar o Bom Pastor: ele vai falar conosco e mostrar o caminho. Após a semana de preocupações, viemos matar a fome e sede com o alimento que ele nos vai dar. Cristo, o Bom Pastor, olha o povo e tem compaixão. O povo que Cristo quer não é o rebanho sem rosto, em nome do qual os senhores do mundo perpetram demagogias. O povo do Bom Pastor é cada pessoa: eu, você, o próximo. Sendo cristão, sou também pastor de meu próximo. O pai é pastor da família. A mãe é pastor da família. O irmão é pastor do irmão. Minha presença, no meio dessas pessoas, tem que servir de apoio, amizade, alegria, confiança e crescimento para elas. Jesus Cristo e o cristão não usam posições para dominar e servir-se do povo, para aumentar o poder e sacrificar os direitos. O cristão, como Cristo, usa sua posição na vida para servir melhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pelei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da ressurreição de Cristo; com a força da Páscoa, ajudai a derrotarmos o egoísmo e a refletirmos a luz do Bom Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (2,14a. 36-41). Pedro, o discípulo fugitivo da semana santa, abre as portas e conta ao povo, no entusiasmo da Páscoa, a Grande Novidade da Ressurreição de Cristo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro levantou-se com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Todo o povo de Israel fique certo: este Jesus que vocês crucificaram, Deus fez dele Senhor e Cristo». Ao ouvirem isto, todos ficaram tocados em seus corações e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: «Irmãos, o que devemos fazer agora?» Pedro respondeu: «Arrependam-se e recebam o batismo de Jesus Cristo, para que sejam perdoados. Aí vocês receberão o Espírito Santo. Esta promessa é para vocês e seus filhos e também para os que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar». Com outras palavras, Pedro orientava aquele povo: «Salvem-se desta geração perversa!» Muitos acreditaram no anúncio de Pedro e foram batizados. Naquele dia, quase três mil pessoas se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabem que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.
2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.
3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (2,20b-25). Cristo não cometeu mal algum e não se livrou do sofrimento. Consolo para nós: mesmo que pareçamos abandonados, ele é o Pastor de nossas vidas.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Irmãos queridos, se vocês sofrem por terem feito o bem e suportam o sofrimento com paciência, Deus os abençoará por isso. Foi para isso que Deus os chamou. O próprio Cristo sofreu por vocês e deixou o exemplo, para que vocês o sigam. Ele não cometeu maldade alguma. Ninguém nunca ouviu uma mentira de seus lábios. Quando era amaldiçoado, não respondia com maldições. Quando sofria, não fez ameaças mas pôs sua confiança no justo Juiz que é Deus. Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo crucificado, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Por meio de suas feridas vocês foram curados. Vocês eram como ovelhas que perderam o caminho, mas agora se converteram ao Pastor e Guia de suas vidas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (10,1-10). Jesus se proclama o Bom Pastor; os que vieram antes dele, na história e na vida de cada um de nós, eram mentirosos e ladrões.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou: «Em verdade lhes

digão: aquele que não entra pela porta no abrigo das ovelhas mas salta por cima da cerca é ladrão e salteador. O pastor é que entra pela porta do rebanho. O porteiro lhe abre a porta e as ovelhas ouvem a sua voz e ele as chama pelo nome de cada uma. Ele então leva as ovelhas para fora do curral, vai na frente e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Não seguem de jeito nenhum um desconhecido. Ao contrário, fogem porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus fez esta comparação, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Jesus então continuou: «Digo a vocês que eu sou a porta por onde passam as ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e mentirosos, por isso as ovelhas não deram atenção à sua voz. Eu sou a porta. Quem entrar através de mim será libertado. Poderá entrar e sair e achará comida. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e uma vida boa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Bom Pastor não é a figura de gesso, com os carneirinhos de nossa infância; o Bom Pastor teve de lutar contra a hipocrisia deste mundo, a fim de defender o rebanho. Como cristãos, somos sua presença no mundo. Peçamos que ele nos dê força:

L1. Pelo povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as lições da semana santa e da Páscoa o ajude a descobrir o valor da luta pela vida, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo não se desgaste em conchavos diplomáticos com os poderosos e cresça na consciência de ser o Pastor que guia o povo nos caminhos da liberdade, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossa comunidade local resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que foram constituídos pastores do povo de Deus: o Santo Padre, nosso Bispo diocesano, nossos padres e agentes de pastoral: para que sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo; ajudai a ficarmos unidos convosco, como garantia de caminho certo para nós mesmos e para aqueles a quem temos a missão de orientar. Por

nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.
2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.
3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morrer o grão de trigo, nova vida não vai ter.
4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concede, ó Deus, que nos alegremos por causa dos mistérios pascais que estamos celebrando; eles sejam a fonte de nossa renovação interior e caminho na direção das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S.. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a liberdade.

1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*

2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*

3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*

4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O*

sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido; que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho; saibamos levar de volta as visões gloriosas que nos foram transmitidas neste encontro com vossa palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Findo nosso encontro, voltamos para o mundo, que está longe de ser a Terra Prometida aonde o Pastor quer levar o rebanho. Em vez de "leite e mel", em vez de abundância de viveres e de paz, o rio que corre é feito de sangue e lágrimas. Basta ver o antigo testamento, vivido e descrito no jornal: violência constante nos crimes mais variados e violência institucionalizada nas estruturas que oprimem: salários insuficientes, marginalização dos pequenos, falta de liberdade, aumento da desesperança, indiferença e apatia ante o destino que é imposto. Os fracos deste mundo continuam a sofrer na carne a crucificação de Cristo. Foi porém para um mundo assim que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que nós cristãos somos enviados, como bons pastores, embaixadores da Paz da Páscoa. É num mundo assim que vamos viver a Boa-Nova da liberdade, em meio aos lobos do egoísmo, dentro e fora de nós. Em vez de luta desesperada que resseca o coração, assumimos hoje a postura do Bom Pastor e vamos anunciar ao mundo as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou. Ele está conosco. Ele é a força de nossa luta.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangeliizar.

2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*

3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazendo progredir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO FUTURO PORVIR

1. No seu direito democrático e no seu dever profissional o repórter ousou a pergunta clara, sem rodeios: «O que o senhor espera do Governo Figueiredo?» (Doce zedasilva, doce zefamaria da conceição, vocês vivem tão por fora das decisões nacionais que ignoram talvez que o General Figueiredo é o futuro general-presidente que o atual general-presidente escolheu por sucessor. Entenderam?) Pois para a pergunta feita eis as respostas dadas em notável e lamentável monotonia. No âmago temos isto aí: «tudo de bom», «o mesmo estilo...»

2. ... «mantenha a mesma linha», «dê continuidade ao que aí está», «parta para um novo surto de crescimento econômico», «participação de todos os brasileiros nos frutos de nosso progresso» (ai, esperança), «melhore», «continue a redemocratização» (ai, esperança), «faça um ótimo governo», «possa realizar seus programas na área política», «um grande Governo», «normalização gradativa do processo político» (ai, esperança), «mantenha a continuidade administrativa», «uma definição clara de uma estratégia do desenvolvimento»...

3. ... «entre no programa de estímulo à tecnologia nacional», «espírito de abertura» (ai, esperança), «a economia brasileira recupere os antigos índices de crescimento», «tenha sucesso», «dê um salto para a frente», etc. e o mesmo. Sim, quase sempre loas do que não pode lá ser, quase sempre acento do econômico sobre o cultural e social, quase sempre o delicado receio de contradizer a realidade política ou de preencher o vazio de tantos e tantos anos paternalmente vividos. E tu, meu zé? tem coragem: amanhã será mais um dia. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18 / Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / Quarta-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 / Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO DIA DE ORAÇÕES PELAS VOCAÇÕES DA IGREJA

A Folha: *A Diocese de Nova Iguaçu não tem seminário próprio. Será que não aparecem vocações sacerdotais nesta população de mais de dois milhões de habitantes? Surgindo vocações, onde é que a Diocese de Nova Iguaçu as cultiva? Há na Diocese um movimento vocacional?*

D. Adriano: O ministério sacerdotal é essencial à vida da Igreja. Além do sacerdócio geral de todos os fiéis, que se funda em nossa incorporação em Jesus Cristo por meio da Igreja, há na Igreja um sacerdócio ministerial que remonta ao próprio Jesus.

Evidentemente os enviados, os embaixadores, os apóstolos (apóstolo quer dizer enviado, embaixador oficial, plenipotenciário) deviam mais cedo ou mais tarde encerrar a sua missão, deviam morrer. E no entanto a mensagem libertadora deveria ser transmitida até o fim dos tempos. Está assim na lógica interna do Reino de Deus que os apóstolos, que foram enviados por Jesus Cristo, enviassem outros em seus lugares. Daí a sucessão apostólica ininterrupta. Daí a presença ininterrupta do sacerdócio ministerial na Igreja.

A Igreja sacerdotal, a Igreja povo sacerdotal escolhe do meio do seu povo algumas pessoas, para qualificá-las com o sacramento da ordem e para mandá-las oficialmente, na linha da sucessão dos apóstolos. Não existe Igreja sem sacerdócio. Não existe Igreja sem sacerdote. Certo, o único e supremo sacerdote é Jesus Cristo. Sem Jesus Cristo nunca se poderia falar de uma Igreja sacerdotal nem de sacerdotes ministeriais. Mas para comemorar o sacrifício e fazer presente o sacerdócio de Jesus Cristo neste povo concreto aqui e agora, foi instituído o ministério do sacerdote. Esta é a tradição ininterrupta da Igreja.

LITURGIA & VIDA

O PAPA, OS BISPOS E A LITURGIA

Na Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC), que trata da Liturgia, o Concílio Vaticano II estabeleceu o seguinte princípio: «A regulamentação da Sagrada Liturgia é da competência exclusiva da autoridade da Igreja. Esta autoridade cabe à Santa Sé Apostólica e, segundo as normas do Direito, ao bispo» (SC 22 § 1).

Trata-se de um princípio fundamental que sempre foi aceito na Igreja. Todos temos a consciência clara de que a Liturgia é uma expressão altamente significativa do mistério de Cristo e da Igreja.

Como já ficou lembrado: é sobretudo na Liturgia que a Igreja se faz acontecimento salvífico. Daí a profunda impressão que a Liturgia, quando celebrada dignamente, com respeito, com espírito de Fé, causa naqueles que procuram a verdade e uma dimensão nova para sua existência.

Na Igreja Católica a autoridade suprema está no Papa, sucessor de Pedro e segundo a vontade de Jesus Cristo sinal visível da unidade, garantia da uni-

ja Católica e de quase todas as Igrejas cristãs.

E na Diocese de Nova Iguaçu, como é que se cuida da formação das vocações sacerdotais? como é que procuramos despertar vocações?

Nossos padres provêm de catorze nações diferentes. Apenas a terça parte são brasileiros. O Espírito Santo tem dirigido os passos de muitos sacerdotes, já prontos, já experientes, para o território da Baixada Fluminense. Aqui trabalham com todo entusiasmo, em espírito de autêntica fraternidade cristã, a ponto de não se notar quem é brasileiro ou estrangeiro, quem é padre secular ou padre religioso.

Somos assim uma diocese presenteada regiamente pela Igreja universal. Mas por isto mesmo temos a responsabilidade de despertar vocações em nossa área. Seria irresponsável e sinal de parasitismo recebermos tantos padres de fora e não fazermos nada pelas vocações.

Apesar de todas as dificuldades inerentes a uma área explosiva e difícil, de população lúbil e angustiada, há na Diocese de Nova Iguaçu um movimento vocacional que promete dias melhores. São uns cem jovens, entre rapazes e moças, orientados por alguns padres e religiosos, que se ocupam e preocupam com a Igreja, com a vocação sacerdotal e religiosa, com o seu engajamento pastoral, com a construção consciente e alegra do Reino de Deus. Não podemos ainda prever se deste grupo sairão padres e religiosos. Mas temos certeza de que estamos tentando responder ao chamamento de Deus, estamos fazendo um esforço generoso para escutar a voz do Espírito Santo. A este esforço de um grupo responsável deve ajuntar-se a oração constante de todas as nossas comunidades diocesanas.

dade. Como a Liturgia é o ponto alto da vida eclesial, comprehende-se que o Papa se reserve autoridade em matéria de Liturgia.

O Concílio de Trento (1545-1563), para pôr ordem na balbúrdia litúrgica que reinava em toda a parte, centralizou na Santa Sé e no Papa toda a autoridade em Liturgia. E assim ficou até os nossos dias, quando o Concílio Vaticano II (1962-1965) descentralizou parcialmente a autoridade do Papa, entregando aos bispos e às conferências episcopais algumas atribuições. Novidade do Vaticano II, entre outras, é maior elasticidade da ação litúrgica, várias opções, maior adaptação às situações concretas.

Mas os frutos da renovação litúrgica dependem de nosso espírito de Fé e de nosso amor à unidade visível da Igreja. Arbitrariedades, experiências de cunho pessoal, subjetivismos litúrgicos, apesar do impacto da primeira hora, acabam prejudicando a pastoral. Sofrem de anemia incurável. Perderam o contacto orgânico com a Igreja universal.